

EDITORIAL

Daniervelin Renata Marques Pereira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
daniervelin@gmail.com

Este segundo número do novo volume da revista **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia** traz dezoito textos com diferentes contribuições para se pensar sobre questões relativas à Linguística, à Literatura, à Educação e às Tecnologias, especialmente as digitais livres. Destacam-se nos textos publicados a noção de leitura em tempos de cibercultura, incluindo novos estilos e modos de ser que emergem das práticas sociais, que levam à necessidade de novos letramentos; as vantagens da criatividade na utilização de recursos digitais no ensino de línguas; as contribuições de diferentes métodos de pesquisa e análise e as aplicações nos cenários apresentados; análise dos usos de *softwares* livres na educação, mostrando como eles são relevantes para uma educação aberta e crítica; e as questões peculiares na produção de material didático e sua adequação ao contexto, como no caso da inclusão e do trabalho com multimodalidades.

No primeiro eixo temático ou trilha deste número, **Linguística e Tecnologia**, temos seis artigos publicados. Em *Contrastes entre a crítica literária especializada e amadora: os booktubers e os discursos sobre o livro e a leitura*, Danilo Vizibeli analisa uma notícia midiática para elencar e compreender as formações discursivas sobre o leitor comum e o leitor profissional, mostrando limites entre eles na construção do perfil de leitura e leitor na época da cibercultura. O conceito de *booktubers* retorna no artigo de Claudia Souza Teixeira e Andressa Abraão Costa, *Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura*, que investiga as práticas de mediação de leitura desenvolvidas por *booktubers*, jovens que utilizam o *YouTube* para compartilhar informações sobre livros e interagir com outros leitores, mostrando características dessas práticas e tipos de livros mais comentados. Paula Daniele Pavan, em “*O que é uma obra?: entre a estabilidade e o deslize em tempos de internet*”, discute a noção de obra, entre a estabilização ao deslizamento de sentidos, a partir dos efeitos de sentido gerados no discurso oficial e no discurso de debate – materializados nas Leis de Direitos Autorais 5.988, de 14 de dezembro de 1973, e 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em textos produzidos durante o processo de reformulação da Lei de Direitos Autorais 9.610/1998. Em *A interatividade na poesia digital: palavra, imagem e som em movimento*, Simone Dália de Gusmão Aranha e Olivia Rodrigues Borborema discutem sobre características da poesia digital e níveis de interatividade presentes em manifestações desse gênero discursivo, mostrando em cada caso a participação prevista ao hiperleitor, de participação passiva a mais ativa. As autoras Maria José Bocorny Finatto, Monica Stefani, Aline Evers e Bianca Franco Pasqualini, em *Vocabulário, complexidade textual e compreensão de leitura em ambientes digitais de ensino: uma investigação inicial com alunos do ensino médio*, relatam uma investigação inicial que pretendeu qualificar a elaboração e a facilidade de uso de recursos didáticos para Educação a Distância (EAD) na área de Letras/Língua Portuguesa e Leitura. O artigo espanhol *Intertextualidad y coherencia en una crónica de João Ubaldo Ribeiro: abordajes en lectocomprensión*, de Carlos Alberto Pasero, nos ensina sobre parâmetros de textualidade como formas de acesso ao texto e que

contribuem para a construção de sentido. Para isso, ele recorre a uma crônica literária de caráter argumentativo em língua portuguesa, “Questões gramaticais”, de João Ubaldo Ribeiro. Para fechar essa trilha, em *Olhares sobre a linguagem em redes sociais e suas interfaces com a educação crítica e pluralista*, Eliane Fernandes Azzari e Rosineide de Melo analisam duas postagens no *Facebook* a fim de estabelecer possíveis diálogos entre os conceitos de cronotopo e arquitetônica. Elas observam que os letramentos contemporâneos são *constituintes de e constituídos por* práticas de construir, curtir e compartilhar textos/enunciados permeados pela pluralidade cultural.

No outro grande eixo da revista *Texto Livre*, **Educação e Tecnologias**, temos seis artigos compartilhados. Elivelton Henrique Gonçalves, Fernanda de Oliveira Costa e Adelmá Lúcia de Oliveira Silva Araújo, no texto *Formação técnica de professores do ensino médio para uso do tablet educacional: uma pesquisa-ação*, buscam compreender a importância da formação continuada dos professores do Ensino Médio do CESEC Augusta Raquel da Silveira, em Lagamar-MG, como uma forma de possibilitar a adoção de novas tecnologias, especificamente o Tablet Educacional, em suas propostas pedagógicas. Maria Carolina Coelho Chimenti e Heloísa Andreia de Matos Lins discutem, em *Uma pesquisa-ação no ensino-aprendizagem da língua inglesa para crianças com uso de tecnologias digitais*, as contribuições que subsídios pedagógicos à utilização de tecnologias digitais podem trazer no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, em duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em Campinas. Elas chegam à conclusão de que é importante nos dias atuais a aprendizagem na infância de um idioma estrangeiro, num cenário em que possam ser (cri)ativas. Também por reflexões sobre o ensino de língua estrangeira, no texto *Contribuições do sociointeracionismo para a aprendizagem de um idioma em plataformas digitais*, Renata Santos de Morales, Noeli Reck Maggi, André Luis Marques da Silveira e Juliana Figueiró Ramiro apresentam, a partir de um breve estudo de caso que tem como objeto a plataforma de ensino da Língua Inglesa *My English Online*, considerações iniciais sobre as possíveis contribuições da teoria sociointeracionista para um melhor desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Josiane da Cruz Lima Ribeiro, Ricardo José Rocha Amorim e Rodrigo dos Reis Nunes discutem, em *Selfies, emojis, likes: representações voláteis e leituras líquidas na era digital*, as funções que códigos de hipermídia têm desempenhado como representações e leituras de si e do outro na era digital, e como a escola tem se portado diante desse novo panorama de tratar a informação e a comunicação voláteis. Com o texto *Ética hacker, campos de experimentação e as possibilidades da educação aberta*, Ana Carolina Sampaio Coelho coloca em questão os conceitos de “educação aberta” e “educação bancária”, a partir de conceitos tomados de alguns teóricos, como o de “rizoma”, de Deleuze e Guatarri, e “linhas de errância”, de Deligny. Fechando essa trilha, Dayse Garcia Miranda publica o texto *Material didático digital: nova forma de o aluno surdo “ler” e “interagir” com os conteúdos educacionais?*, pondo em discussão a elaboração de material didático acessível e/ou adaptado a alunos surdos, apoiando-se no argumento de que o contexto educacional contemporâneo é marcado pela diversidade e flexibilidade, como também pela necessidade de atender às diferentes demandas de ordens linguísticas, culturais, sociais e regionais.

Na trilha **Software Livre Educacional**, este número traz à luz duas importantes contribuições. No primeiro artigo, *Software livre na educação: uma experiência em cursos de formação docente*, Daniele da Rocha Schneider, Sérgio Roberto Kieling Franco e

Paulo Francisco Slomp abordam a utilização de um sistema operacional livre e de softwares livres em um curso de formação inicial de docentes. Para isso, eles questionam e dão dicas para o que chamam “desenvolvimento de fluência tecnológica digital”, ou seja, habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais e capacidades intelectuais. Também com discussões no nível do ensino superior, Adauto Lúcio Caetano Villela, em *Software livre e de código aberto no ensino de programas de apoio à tradução: Omegat, uma alternativa viável*, problematiza os Programas de Apoio à Tradução (PAT), discussão que ele considera essencial a todos os cursos que visem preparar os alunos para o efetivo exercício da profissão, em especial aqueles que atuarão em áreas técnicas, principalmente a de localização. Para isso, ele compara e discute como escolher softwares proprietários gratuitos e softwares livres, como o Omegat, a cada situação de uso.

No eixo **Ensino Superior e Tecnologia**, Siane Paula de Araújo, Luhan Dias Souza e Maurício Silva Gino buscam refletir, no artigo *Linguística cognitiva e produção/avaliação de objetos de aprendizagem em dança*, sobre como a Linguística Cognitiva – no que tange à teoria da metáfora conceitual ao conceito de *embodiment* – auxilia os processos de delineamento, produção e avaliação de um material didático virtual destinado à disciplina *Anatomia para o movimento*, do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

Na trilha **Resenha**, Lígia Cristina Domingos Araújo e Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira apresentam a obra *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*, de autoria de Júlio César Araújo e Messias Dieb. Os autores da resenha consideram que os quinze artigos propostos são de grande interesse para os estudantes de licenciaturas, professores do Ensino Fundamental e Médio e pesquisadores da área de Linguística Aplicada e, embora sendo uma obra de 2009, os assuntos tratados, e como são abordados, continuam atuais e muito relevantes para a prática docente.

Por fim, na trilha **Cadernos do STIS**, Elodia Honse Lebourg e Valdete Aparecida Fernandes fecham as discussões deste número com o artigo *O copo meio cheio: a rede como um campo de possibilidades de valorização de professores*, em que apresentam o projeto rede *Professores transformadores*. Desde 2015, o projeto busca, digitalmente, troca de conteúdos, de diálogos e de formação entre professores, pedagogos, gestores, estudantes de licenciatura e interessados por uma Educação mais reflexiva e engajada. Os envolvidos na rede buscam refletir sobre possibilidades de superação das adversidades e de alguns dos dilemas da Educação brasileira.

Assim, com essa sucinta apresentação de cada contribuição deste número, esperamos aguçar a curiosidade do leitor e levá-lo a “clique” sobre os títulos e ler com mais cuidado cada um dos textos que lhe interessar. Desejamos, mais uma vez, uma produtiva leitura a todos!